

## CARTA AO EDITOR

### É O *TRIPANOSOMA CRUZI* UM PARASITO?

Sr. Editor,

Sempre é muito saudável o debate no sentido da discussão, esclarecimento e, se possível, da formação de um consenso acerca de como deve ser a forma escrita de vocábulos de grafia controversa que são observadas com certa frequência na língua portuguesa.

Um exemplo recente desta situação foi publicado nesta revista, onde Rezende<sup>25</sup> e Tosta<sup>28</sup> expuseram suas opiniões a respeito da opção mais correta entre os termos designados para protozoários de gênero *Trypanosoma* (em português, tripanosoma, tripanossoma, tripanosomo ou tripanossomo). Concordam os dois pesquisadores que não é cabível a vogal final *o*, com isso descartando as formas *tripanosomo* e *tripanossomo*. Entretanto, no que se refere à duplicação da letra *s* não existe um consenso. Apesar dos fortes argumentos do Prof. Rezende, creio que a nomenclatura mais pertinente é tripanossoma. Ademais, o que é normalmente verbalizado é tripanossoma e não tripanozoma.

De qualquer maneira, já que foi levantada essa questão, existe um outro termo, mais utilizado e abrangente do que tripanossoma, que também apresenta grafia diversa. Qual dos dois vocábulos é o correto: parasito ou parasita?

A etimologia dessa palavra é decorrente do grego *pará* (ao lado, junto) e *sîtos* (alimento) onde, no século IV a.C., era empregada para denominar aqueles que alimentavam-se ao lado dos pritanes no Pritaneu (edifício público dos magistrados)<sup>26</sup>. Acompanhando a evolução desse termo, houve a passagem para o latim como *parasîtus*, sendo posteriormente para a língua francesa como *parasite*. Em 1813, foi estabelecida para o português a terminologia *parasito*<sup>5</sup>. A partir de então, podem ser observadas na literatura especializada ou não as duas formas (com terminação em *o* ou *a*) empregadas indistintamente<sup>13 15 16 18 19 23 24 27 29</sup>. Para agravar esta situação, o termo *parasita* é o mais utilizado popularmente.

Apesar de os dicionários e glossários da língua portuguesa denominarem parasito<sup>5 11 14 22 26</sup>, parasita<sup>12 21</sup> ou ambos<sup>1 2 3 4 6 7 8 9 10 17 20</sup> como formas corretas, é necessário que haja a aplicação de somente um dos termos para, como já aventado pelos outros dois investigadores, a uniformidade essencial na nomenclatura científica. Portanto, pelas raízes acima destacadas, o modo exato escrito e falado deve ser *parasito*. O termo parasita pode e deve ser empregado sim como tempo do verbo parasitar, mas não na qualidade de substantivo.

Retornando ao início dessas ponderações, mesmo concordando com Tosta que tripanossoma é o mais (senão o único) coerente, não seria aceitável então a denominação parasito?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Academia Brasileira de Letras. Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1945.
2. Aulete C. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa, 5ª edição, Editora Delta, Rio de Janeiro, 1970.
3. Barbosa O. Grande dicionário de sinônimos e antônimos. Editora Tecnoprint, Rio de Janeiro, sem data.
4. Bueno FS. Dicionário escolar da língua portuguesa, 6ª edição, FENAME/MEC, Rio de Janeiro, 1969.
5. Cunha AG. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1982.
6. D' Oliveira HM. Lisa - grande dicionário da língua portuguesa, LISA - Livros Irradiantes, São Paulo, 1970.
7. Enciclopédia Barsa, Encyclopédia Britânica Editôres, Rio de Janeiro, 1966.
8. Ferreira ABH. Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa, 11ª edição, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1072.
9. Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa, 2ª edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986.
10. Fortes H, Pacheco G. Dicionário médico, 1ª edição, Rio de Janeiro, 1968.

11. Garber ST. Stedman's practical medical dictionary, 15th edition, Williams & Wilkins Company, Baltimore, 1942.
12. Lacaz CS, Netto CF, Ferri RG, Mendes E, Mendes NF. Glossário ilustrado de imunologia e imunopatologia. Savier/Editora da USP, São Paulo, 1967.
13. Leite IC, Goulart EG. Práticas em parasitologia médica. Editora Cultura Médica, Rio de Janeiro, 1974.
14. Menezes OB. Dicionário de parasitologia (à luz da etimologia e biografia). Empresa Gráfica da Bahia, Salvador, 1984.
15. Moraes RG, Leite IC, Goulart EG. Parasitologia médica. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1971.
16. Moraes RG, Leite IC, Goulart EG. Moraes parasitologia & micologia humana. Editora Cultura Médica, Rio de Janeiro, 1988.
17. Nascentes A. Dicionário ilustrado da língua portuguesa. Bloch Editores, Rio de Janeiro, 1976.
18. Neves DP. Parasitologia Humana. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1988.
19. Neves J. Diagnóstico e tratamento das doenças infectuosas e parasitárias. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1978.
20. Novo dicionário brasileiro Melhoramentos. 5ª edição, Companhia Melhoramentos, São Paulo, 1969.
21. Osol A. Dicionário médico Blakiston, 2ª edição, Organização Andrei Editora, São Paulo, 1990.
22. Paciornik R. Dicionário médico, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1975.
23. Pessoa SB. Parasitologia médica, 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1967.
24. Rey L. Parasitologia, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1992.
25. Rezende JM. Carta ao editor. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 28: 419-421, 1995.
26. Serravalle A. Vocabulário de parasitologia médica. Centro Editorial e Didático da UFBA, Salvador, 1987.
27. Siqueira-Batista R, Quintas LEM, Vahia-Loureiro AM. O *Trypanosoma cruzi*. In: Siqueira-Batista R, Corrêa AD, Huggins DW (eds) Moléstia de Chagas. Editora Cultura Médica, Rio de Janeiro, 1996.
28. Tosta CE. Carta ao editor: em defesa do tripanossoma. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 29: 293, 1996.
29. Veronesi R. Doenças infecciosas e parasitárias, 8ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.

*Luis Eduardo M. Quintas*

Departamento de Farmacologia Básica e Clínica do  
Instituto de Ciências Biomédicas da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil